



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO

**COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS
ALIMENTARES E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL
ENTRE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**

Ádria Joice Queiroz Chaveiro Montalvão
Gabriela Fleury Gomes De Mesquita

Orientadora: Prof. Ms. Polianna Ribeiro Santos

Trindade – GO
2019

**ÁDRIA JOICE QUEIROZ CHAVEIRO MONTALVÃO
GABRIELA FLEURY GOMES DE MESQUITA**

**COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS
ALIMENTARES E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL
ENTRE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**

TRINDADE, 2019

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES**

**COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES E
AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES DE
NUTRIÇÃO**

**ÁDRIA JOICE QUEIROZ CHAVEIRO MONTALVÃO
GABRIELA FLEURY GOMES DE MESQUITA**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para elaboração da monografia de conclusão do curso de graduação em Nutrição, da Faculdade União de Goyazes, sob a orientação da Prof. Ma. Polianna Ribeiro Santos.

TRINDADE, 2019

Ádria Joice Queiroz Chaveiro Montalvão

Gabriela Fleury Gomes de Mesquita

**COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES E
AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES DE
NUTRIÇÃO**

Artigo de Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Nutrição, aprovada
pela seguinte banca examinadora:

Prof. Orientadora: Ma. Polianna Ribeiro Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof. Interno: Dra. Thais Renata Queiroz Santana Carneiro
Faculdade União de Goyazes

Prof. Externo: Ma. Rochelle S. Assis Vasconcelos
Faculdades Objetivo (IUESO – Goiânia)

Trindade, 2019

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS E HIPÓTESES	10
2.1	OBJETIVO GERAL	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	METODOLOGIA	11
3.1	TIPO DE ESTUDO	11
3.2	CENÁRIO DA PESQUISA	11
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA DE ESTUDO	12
3.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	12
3.5	COLETA DOS DADOS	12
3.6	ANÁLISE DE DADOS	13
3.7	RISCOS E BENEFÍCIOS	14
3.8	QUESTÕES ÉTICAS	14
4	RESULTADOS	15
5	DISCUSSÃO	17
6	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE	22
	ANEXOS	26

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Ádria Joice Queiroz Chaveiro Montalvão¹

Gabriela Fleury Gomes de Mesquita¹

Polianna Ribeiro Santos²

Resumo

A pesquisa objetivou avaliar a associação entre comportamentos de risco para transtornos alimentares e distorção da imagem corporal em acadêmicos do curso de nutrição de uma faculdade particular do estado de Goiás. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários cientificamente validados, “Eating Attitudes Test” para rastreamento de comportamentos alimentares inadequados e o “Body Shape Questionnaire” para avaliação da autopercepção da imagem corporal. A amostra foi composta por 59 jovens, com idade entre 18 e 49 anos que consentiram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados foi realizada pelo teste do qui-quadrado, ao nível de $p < 0,05$, utilizando-se o programa estatístico STATA versão 12.0. Encontrou-se como resultado principal do estudo a associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre a variável independente e o desfecho. Vale destacar que a frequência de ambas as variáveis, comportamentos de risco para transtornos alimentares (variável independente) e distorção da imagem corporal (desfecho) foram equivalentes, em torno de 27,12% (N=16). No entanto não se pode afirmar que tais frequências foram pareadas entre os estudantes. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir com a comunidade científica no que tange a temática de transtornos alimentares entre estudantes do curso de nutrição.

Palavras-chave: *Comportamento alimentar; transtornos alimentares; imagem corporal*

Acadêmicas do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes

²Orientadora: Prof. Ms. do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes

RISK BEHAVIOR FOR FOOD DISORDERS AND BODY IMAGE SELF-PERCEPTION AMONG NUTRITION STUDENTS

Ádria Joice Queiroz Chaveiro Montalvão¹
Gabriela Fleury Gomes de Mesquita¹
Polianna Ribeiro Santos²

Abstract

The research aimed to evaluate the association between risk behaviors for eating disorders and body image distortion in undergraduate nutrition students at a private college in the state of Goiás. Data collection was performed through two reference questionnaires scientifically proven, "Eating Attitudes Test" to screening for inappropriate eating behaviors and "Body Shape Questionnaire" to assess self-perception of body image. The sample composed of 59 young people, aged between 18 and 49 years old, who consented to participate in the study and signed the Informed Consent Form. The data analysis was performed by the chi-square test, at the level of $p < 0.05$, using STATA statistical program version 12.0. The main result of the study was a statistically significant association ($p < 0.05$) between the independent variable and the outcome. It is noteworthy that the frequency of both variables, risk behaviors for eating disorders (independent variable) and distortion of body image (outcome) were equivalent, around 27.12% (N=16). However, it can not be said that such frequencies were paired among the students. It is hoped that the research results can contribute to the scientific community regarding the issue of eating disorders among the students of the nutrition course.

Keywords: *Eating behavior; eating disorders; body image*

¹Acadêmicas do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes

²Orientadora: Prof. Ms. do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes

1. INTRODUÇÃO

Causas multifatoriais como atitudes alimentares incomuns e a relação da insatisfação do peso com a imagem corporal, são comportamentos de risco para o desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos de cunho alimentar com a possibilidade do desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs). O diagnóstico de um TA segue critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde e associações médicas de psiquiatria (ALVARENGA, 2011).

Atualmente todos acreditam exagerar no volume de comida e depois compensar na academia, ou ter direito de comer mais e depois malhar, ou ter direito de comer mais porque malhou. Discursos de jejum, “não senti fome o dia todo”, “comida limpa”, “comida gorda”, “cortei alguns alimentos” aumentam o risco de piorar a relação com a comida. É fato que pensamentos compensatórios estão comuns (mas não deveriam), quando se relacionam exercícios físicos e alimentação. O famoso “malho para comer” ou comer muito e depois “compensar” na academia vêm quase sempre acompanhados adjetivos como: “comida gorda”, “comida limpa”, “dia do lixo” o que fatidicamente aumentam o risco de piorar a relação com a comida. (SCHAUMBERG et al., 2017).

O comportamento é tido como objeto de estudo da psicologia, entretanto o que diz respeito ao comportamento alimentar é algo que confere perigo a saúde de qualquer indivíduo e não apenas àqueles que têm a infelicidade de desenvolver um transtorno alimentar. Sendo o nutricionista um profissional que abrange seu trabalho a “pessoas” e “comida” é indispensável à atuação do mesmo para o cuidado de transtornos alimentares, juntamente com uma equipe multiprofissional. (SCHAUMBERG et al., 2017).

Grandes preocupações com peso e forma corporal são caracterizadas por uma busca incessante de um estereótipo influenciado pela mídia. Proveniente de uma idéia imposta na sociedade, os estereótipos enfatizam o apelo pela forma “ideal”, sendo uma magreza excessiva induzida por comportamentos inadequados de compensação, como jejum, uso de laxativos, exercícios físicos exacerbados, episódios alimentares compulsivos e outras vezes o uso de anabolizantes. (GONÇALVES, 2013).

As prevalências da obesidade e dos transtornos alimentares estão crescendo e coincidentemente (ou não) as restrições alimentares têm relações diretas quanto a esse acréscimo. Ao referenciar o comportamento alimentar com nosso cérebro encontrou dois sistemas responsáveis por equilibrar o que se refere a comportamento e alimentação, sendo eles o sistema homeostático e o não homeostático. Respectivamente um está relacionado ao controle do balanço energético e o outro a motivação e prazer (recompensa) (HERMAN, 2017).

Por fatores culturais, onde há grande oferta de alimentos a todo tempo, o sistema mais estimulado é o da “recompensa”. A partir desse contexto as questões comportamentais acerca de dietas restritivas afirmam que os indivíduos que se submetem a restrição estão mais propensos a serem mais vulneráveis quanto à influência de rótulos de comida com apelo saudável, bem como mais responsivos a programas e anúncios de comida. Ou seja, maior consumo de comida e comportamentos alimentares inadequados (HERMAN, 2017).

Os transtornos alimentares podem ser perpetuados ou provocados por condições referentes às mudanças da imagem corporal, fatores que acarretam principalmente duas classes basílicas dos transtornos alimentares: anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN). Dos critérios que determinam o diagnóstico de anorexia nervosa descritos no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – IV* (American Psychology Association, 1994), estão eles a necessidade do indivíduo estar sempre com o peso corpóreo abaixo do normal e adequado para sua necessidade e o medo desmedido de tornar-se gordo, levando-o a processos anormais de controle de peso e consequente desnutrição. Da bulimia nervosa entende-se por princípios para o diagnóstico, episódio de ingestão compulsiva de grande volume de alimentos, maior que o habitual na maioria das pessoas, seguido de métodos compensatórios com o intuito de que não haja aumento no peso; dentre eles estão: Laxantes, jejuns, vômitos induzidos, e/ou uso de drogas (hormônios, anorexígenos e diuréticos). (CAMPANA, 2012).

Há diversos fatores causais de cunho biopsicossocial que podem contribuir com o desenvolvimento de transtornos alimentares, tais como: jejuns, dietas restritivas, pesagens cotidianas, uso contínuo de fármacos ou esteróides anabolizantes, situações de violência sexual na infância, puberdade, adolescência e mudança no ambiente de ensino e formação, como por exemplo, a entrada na

universidade. O início da vida universitária, sendo um novo convívio social, acarreta consequências aos jovens que já possuem insatisfação corporal e também naqueles sem diagnóstico de TAs. (CARVALHO, 2013).

A graduação é um ciclo da vida marcado por importantes etapas envolvendo diversas mudanças sejam elas comportamentais, sociais ou físicas. Sabe-se que a imagem corporal, assim como questões relacionadas à saúde em geral, são frequentemente fatores relevantes aos profissionais da área da saúde. Os mesmos sofrem e apresentam insatisfação com o corpo, por terem pressões pessoais e de outrem acerca de saúde e corpos exemplares (tal como ambos fossem sinônimos). Uma vez que os mesmos necessitam “dar o exemplo” daquilo que estudam e escolheram como profissão, idealizando um perfil onde o indivíduo passa a ser resumido a aquilo que escolheu como profissão e sofre julgamento caso o “culturalmente correto” não seja atingido. (KESSLER, 2018).

Diante a ditadura da simultaneidade entre saúde e corpos perfeitos, a distorção da imagem corporal é coadjuvante na busca para um emagrecimento a todo custo, com comportamentos inadequados e prejudiciais, até mesmo no meio daqueles que constantemente lidam com educação alimentar durante a graduação. Aspectos esses que também são responsáveis pelo surgimento de transtornos alimentares, até mesmo entre aqueles que assim como a população em geral, sofrem com os fatores adversos envolventes nas patologias psicológicas que pautam a alimentação e imagem corporal. (KESSLER, 2018).

Avaliar a presença de comportamento de risco para transtornos alimentares e distorção da imagem corporal em acadêmicos de nutrição, contribui na identificação de alterações no comportamento alimentar deste público e viabiliza mais instrumentos na comunidade científica referentes ao tema de transtornos alimentares e imagem corporal.

2 - OBJETIVOS E HIPÓTESES

2.1 – OBJETIVO GERAL:

Avaliar a associação entre comportamento de risco para transtornos alimentares e a autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de Nutrição de uma faculdade particular no município de Trindade – Goiás.

2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar estudantes de Nutrição, do sexo feminino e masculino, vulneráveis a comportamentos de risco para transtornos alimentares;
- Mensurar níveis de insatisfação corporal em estudantes de Nutrição;
- Associação entre autopercepção da imagem corporal e comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

3 – METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal descritivo e analítico com universitários(a) do curso de Nutrição, realizado em uma Faculdade particular no município de Trindade – GO.

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu na Faculdade União de Goyazes (FUG) localizada no município de Trindade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Trindade possui atualmente uma população estimada em 125.328 habitantes (IBGE, 2018). A Faculdade União de Goyazes (FUG) teve sua concretização em junho 2007, com a portaria de credenciamento nº 609, DE 22 DE JUNHO 2007. Todos os cursos são autorizados pelo MEC nas quais as portarias se encontram no site da IES (instituição de Ensino Superior (GHAMOUM et al., 2011). Segundo a coordenadora responsável pelo curso de nutrição da instituição, atualmente existem 121 alunos pertence ao curso de nutrição. O presente curso foi legalizado por meio da PORTARIA nº 500 DE JUNHO DE 2007 tendo suas atividades iniciadas em agosto de 2007. O curso se concentra na modalidade bacharelado e integrado a 8 semestres, onde são divididos os 6 primeiros em aulas práticas/teóricas e os 2 demais com aulas práticas/estágios.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO

Foram requeridos para participar do estudo todos os estudantes, do sexo feminino e masculino, de quaisquer faixas etárias regularmente matriculados no curso de nutrição da faculdade selecionada para o estudo.

Não foi realizado cálculo amostral para o estudo, visto que a pesquisa pretendeu identificar a auto percepção da imagem corporal e comportamento de risco para transtornos alimentares de todo o universo de estudantes de Nutrição da FUG, tanto do sexo masculino quanto feminino.

Nessa perspectiva foram convidados para a pesquisa todos os universitários, regularmente matriculados no curso, sem distinção de faixa etária. Os participantes foram convidados e esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, bem como seus benefícios e riscos mínimos. E aqueles que após serem orientados consentirem a participarem da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (maiores de 18 anos) ou o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE). Vale destacar que os participantes estavam livres a se retirarem da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos no estudo, todos os estudantes, sem distinção de sexo, regularmente matriculados no curso de nutrição que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE). Foram excluídos da pesquisa gestantes, nutrizes e estudantes do curso de nutrição não regulares ou aqueles regulares que não assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE).

3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro e novembro de 2019, por meio da aplicação de três questionários. O primeiro, elaborado pelas pesquisadoras, conteve as seguintes variáveis: idade, peso e altura referidos e o período do curso de nutrição. Vale destacar que não houve coleta de dados antropométricos, peso e altura. Os dados de peso e altura foram referidos pelos participantes da pesquisa.

O segundo questionário analisou o comportamento de risco para transtornos alimentares dos estudantes por meio da aplicação do teste de atitudes alimentares (Eating Attitudes Test - EAT-26), validado para o português por Bighetti. Sendo o teste mais aplicado para rastreamento de padrões alimentares anormais, contendo 26 questões auto preenchidas com alternativas de respostas feitas em escala Likert que variam de “sempre” (3 pontos), “muito frequentemente” (2 pontos), “frequentemente” (1 ponto), “às vezes”, “nunca” e “raramente” (0 pontos). O resultado se dá na soma dos 26 itens, pontuações positivas iguais ou acima de 21 pontos indicam um fator de risco para o desenvolvimento de algum transtorno alimentar.

O último questionário avaliou os níveis de insatisfação corporal por meio do questionário de imagem corporal (Body Shape Questionnaire, BSQ), validado por Di Pietro e composto de 34 questões sendo cada questão possuindo 6 alternativas de resposta, variando do “sempre” ao “nunca”. O resultado é o somatório dos pontos do questionário: <80 ou =80 - nenhuma insatisfação; entre 81 e 110 - insatisfação leve; entre 111 e 140 – insatisfação moderada; maior que 140 – insatisfação grave.

De forma individual, os estudantes que aceitaram participar do estudo foram encaminhados para a clínica escola da faculdade na qual estudam, a fim de que respondessem de forma individual os instrumentos da coleta de dados referidos na metodologia. Sem a necessidade de identificação dos mesmos, o aluno(a) que por quaisquer motivos desejasse cessar a continuidade do preenchimento durante a aplicação dos instrumentos, poderia encerrar imediatamente sua contribuição para o presente estudo, sem nenhuma penalidade.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados e em seguida foi realizada uma análise descritiva por meio das estimativas de frequência absolutas e relativas das variáveis estudadas utilizando o programa Microsoft Office Excel, versão 2010.

O resultado foi apresentado em 3 tabelas , sendo 1 – Frequência de alunos(a) em relação ao comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, 2 – Frequência de alunos(a) em relação à distorção de imagem corporal. e 3 – Associação entre comportamento e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e auto percepção da imagem corporal.

Para verificar a associação entre comportamento e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e auto percepção da imagem corporal foi realizado o teste de qui quadrado de Pearson no pacote estatístico STATA versão 12.0. Foi utilizado o valor de $p < 0,05$ para significância estatística.

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

Como risco, no decorrer do estudo as pesquisadoras se garantiram caso os participantes sentissem algum tipo de constrangimento, tendo em vista que o questionário apresentava uma avaliação criteriosa acerca do comportamento psicológico, social e físico dos mesmos, assim, após receberem das pesquisadoras as orientações de preenchimento dos questionários, os acadêmicos puderam respondê-lo diretamente e individualmente em uma sala reservada na clínica de nutrição da faculdade; sem a presença do pesquisador para evitar possíveis constrangimentos, desconfortos e desistência quanto à participação dos discentes na presente pesquisa. Com as medidas cabíveis tomadas, as aplicações dos questionários foram concluídas com êxito dentro da sala de aula.

Os estudantes tiveram como benefícios a devolutiva dos resultados quanto a sua autopercepção da imagem corporal e se houve possíveis riscos para desenvolvimento de transtornos alimentares.

3.8 QUESTÕES ÉTICAS

Para a realização da pesquisa foram observados e adotados os padrões éticos inclusos na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Todos os participantes foram informados em relação aos objetivos e benefícios da pesquisa e tiveram sua privacidade assegurada em

cada etapa do estudo. Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes através da plataforma Brasil. Sob o número de protocolo 20413519.2.0000.9067.

A direção acadêmica da Faculdade União de Goyazes aprovou e autorizou a coleta de dados para a realização do estudo na instituição, por meio da assinatura pelo diretor acadêmico da faculdade e do termo de anuência.

Além disso as pesquisadoras redigiram um documento, termo de compromisso de utilização, se comprometendo a respeitarem durante as etapas de planejamento e execução da pesquisa todos os padrões éticos adotados na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

4-RESULTADOS

Participaram efetivamente da amostra 59 alunos, sendo 54 mulheres e 5 homens. Com base nos resultados relativos ao questionário BSQ, a categoria BSQ- condiz com a ausência de insatisfação corporal. BSQ+ é referente à frequência de participantes com insatisfações leve, moderada e grave. No que tange ao questionário EAT-26, considerou-se como EAT + a categoria referente à presença de comportamento de risco para transtornos alimentares e EAT – correspondente a ausência de comportamento de risco para transtornos alimentares, (ver tabelas 1, 2 e 3).

Tabela 1 – Frequência de alunos em relação ao comportamento de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares entre os estudantes de Nutrição. Trindade (GO), Brasil, 2019.

CATEGORIAS DE EAT	FREQ	%
EAT -	43	72,88
EAT +	16	27,12
TOTAL	59	100

Legenda: EAT + com risco, EAT - sem risco.

Ao comparar a frequência de comportamento de risco para transtornos alimentares e presença de distorção da imagem corporal (tabelas 1 e 2) encontrou-se que a quantidade de pessoas insatisfeitas com o corpo, se equipara a quantidade

de pessoas com comportamento de risco para transtornos alimentares (EAT-26). No entanto, não se pode afirmar que as pessoas que apresentaram distorção da imagem corporal foram às mesmas que tiveram comportamento de risco para transtornos alimentares.

Tabela 2 – Frequência de alunos em relação à distorção de imagem corporal entre os estudantes de Nutrição. Trindade (GO), Brasil, 2019.

CATEGORIA	FREQ	%
BSQ -		
Ausência de insatisfação corporal	43	72,88
BSQ +		
Insatisfação leve	11	18,6
Insatisfação moderado	3	5,08
Insatisfação grave	2	3,39
TOTAL	59	100

Legenda: BSQ: Body Shape Questionnaire.

Há um enorme paradoxo cultural que instiga pessoas a “manterem o equilíbrio” dentro de um padrão cotidiano onde é pautado o excesso de comida e ao mesmo tempo a associação de sucesso, saúde e beleza a um corpo magro. A mesma mídia que induz pensamentos gordofóbicos é a que trava um duelo de vendas para o período de “blackfriday” onde os dois concorrentes em fast-food brigam pela melhor promoção de “pague menos e leve mais”. A cultura que acha normal vender um hambúrguer a um real é a mesma que impele o manequim 38 como “correto”. E qual seria o plano perfeito para entrar nessa influência midiática senão dietas extremamente restritivas? Questões comportamentais importantes são pertinentes em definir esse tipo de atitude como geradora de compulsão alimentar. O indivíduo em restrição é mais responsivo às pistas alimentares, aumentando o consumo. Se quisermos promover uma relação mais saudável com a comida, precisamos considerar essas influências. Enquanto o foco for o peso e aparência, ao invés das influências ambientais e do estilo de vida, continuaremos com o discurso do emagrecimento por saúde, mascarando todos os comportamentos de risco que permeiam a busca por um “corpo de praia”. (SILVA, 2018).

A insatisfação corporal por sua vez, é algo comum, mas não deveria. Com base nos dados analisados no presente trabalho, quase 28% dos participantes possui algum tipo de insatisfação com o próprio corpo, o que torna esse dado muito comum aos estudantes da área da saúde. Segundo LAUS (2009), que em sua amostra apontou alta incidência de distorção da imagem corporal associada à grande prevalência de comportamento alimentar inadequado nas alunas da área da saúde comparadas a alunas da área de humanas (n=127), demonstra uma possível susceptibilidade ao desenvolvimento de transtornos alimentares nas mesmas, algo que ficou claro para a análise feita a partir das amostras do vigente trabalho.

Tabela 3 – Associação entre a autopercepção da imagem corporal e comportamento de risco para o desenvolvimento de transtorno alimentar entre os estudantes de Nutrição. Trindade (GO), Brasil, 2019.

Variáveis	BSQ – (sem distorção)		BSQ + (com distorção)		P
	N	%	N	%	
EAT - (sem risco para TA)	37	86,05	6	37,5	<0,000
EAT + (com risco para TA)	6	13,95	10	62,5	

Ao observar a tabela 3 identifica-se que foi encontrada associação estatisticamente significativa ($p<0,05$) entre a distorção da imagem corporal e o comportamento de risco para TAs. Ou seja, estudantes com comportamento de risco para TAs podem apresentar distorção da imagem corporal.

5 - DISCUSSÃO

A prevalência da associação entre o comportamento de risco para transtornos alimentares e da distorção de imagem corporal, variam conforme as especificidades da amostra coletada. Grande parte dos estudos foi coletada sem uma grande variedade de fatores geográficos, demográficos ou socioeconômicos. Sendo a grande parte restrita a uma só instituição de ensino. Nesse contexto comparativo, observa-se que o presente estudo confirma a alta incidência entre a relação da distorção de imagem corporal, comportamentos alimentares inadequados em estudantes de nutrição. A vulnerabilidade quanto ao perfil de mulheres jovens e a

incidência dessa associação se fizeram presentes na maioria dos estudos que individualizaram o gênero explorado. (MORAES, 2017).

Alvarenga e pesquisadores (2011), identificaram na análise do questionário EAT-26 (aplicado apenas para mulheres) cerca de 26,1% da amostra total (n=2.489) apresentando comportamento de risco para TA. Quando relacionados os instrumentos de avaliação EAT-26 e BSQ, os trabalhos da última década apontam sempre para uma simultaneidade entre os resultados. Segundo a pesquisa realizada e avaliada por Garcia e colaboradores (2010), os estudantes insatisfeitos com a imagem corporal apresentavam significativamente maior prevalência de atitudes alimentares inadequadas, quando comparados àqueles sem preocupações com a imagem corporal. Dos resultados, a pesquisa de Garcia e colaboradores tiveram 13,5% do total de participantes (n=104) com grau moderado ou grave de preocupação com a auto-imagem. Ao relacionar com os dados levantados na presente pesquisa, os resultados apontam associação estatisticamente significativa entre a presença de risco para transtornos alimentares e a distorção da imagem corporal entre as dos estudantes de nutrição, concordando com os estudos de Garcia e colaboradores (2010) e Alvarenga e pesquisadores (2011).

Para Saikali e cols (2004) a anorexia e a bulimia são transtornos alimentares caracterizados por um padrão de comportamento alimentar gravemente perturbado, um controle patológico do peso corporal e por distúrbios da percepção do formato corporal. Assim, para estes autores, a disfunção da imagem corporal seria um sintoma, talvez dentre os mais importantes, do transtorno. As análises dos dados do presente estudo apontam a imagem corporal como um componente crítico dos transtornos alimentares, visto que a disfunção dessa imagem pode levar a comportamentos extremos para atingir um ideal de beleza muitas vezes inatingível e não descartando também as causas psíquicas subjacentes. Saikali E cols (2004) fizeram uma revisão acerca do que seria a definição de uma imagem corporal, passando por definições como "a imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente". Já para Duchesne e Almeida (2004) o conceito de "imagem corporal" envolve três componentes: a precisão da percepção do tamanho corporal; o grau de ansiedade associada à aparência e o comportamento de evitar a exposição corporal.

Ao relacionar os dados com desfecho proporcionalmente igual para o contexto “imagem corporal” e “transtorno alimentar” a esfera acadêmica de cursos na área da saúde no qual a amostra foi coletada, (e no qual é um objeto de estudo devido à grande prevalência de distúrbios de imagem quando comparados a outros cursos) observa-se a incidência de alguns, senão todos esses componentes referidos pelos autores Duchesne e Almeida (2004).

6 - CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam que a frequência de estudantes de Nutrição com comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares e distorção da imagem corporal é proporcionalmente igual, ou seja, apresentam a mesma frequência. Encontrou-se também que há a associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre comportamento de risco para TAs e a distorção da imagem corporal.

A partir da identificação grupal da frequência de estudantes com distorção da imagem corporal e possíveis riscos para desenvolvimento de transtornos alimentares sugere-se a realização de intervenções e ações de educação alimentar e nutricional voltadas para a prevenção e/ou tratamento de possíveis distúrbios alimentares na instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa.

Espera que os resultados do estudo possam contribuir com a comunidade científica no que tange a temática de transtornos alimentares e comportamento alimentar.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.S.; SCAGLIUSI, F.B.; PHILIPPI, S.T.; Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. **Rev. Psiq. Clin.** São Paulo. VOL.38. NUM.1. PAG.3-7, 2011.

CAMPANA, A.N.N.B.; TAVARES, M.C.G.C.F.; GARCIA JÚNIOR, C.; Preocupação e insatisfação com o corpo, checagem e evitação corporal em pessoas com transtornos alimentares. *Paidéia*. São Paulo. v22. n.53. PAG.375-381, 2012.

CARVALHO, P.H.B.; FILGUEIRAS, J.F.; NEVES, C.M.; COELHO, F.D.; FERREIRA, M.E.C.; Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **J Bras Psiquiatr. Juiz de Fora** v.62. v.2. p.108-114. 2013.

DUCHESNE, M.; ALMEIDA, P.E.M.; Terapia cognitivo-comportamental dos transtornos alimentares. **Rev. Bras Psiquiatr.** V.24 p..49-53, 2004.

GARCIA, C.A.; CASTRO, T.G.; SOARES, R.M.; Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre – RS. **REV. HCPA**. Porto Alegre. v. 30. n. 3. p. 219-224, 2010.

GONÇALVES, J.A.; MOREIRA, A.M.; TRINDADE, E.; FIATES, G.M.R.; Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Rev. Paul. Pediatr.** São Paulo. v.31. n.1. p.96-103, 2013.

KESSLER, A.L.; POLL, F.A.; Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **J. bras. psiquiatr.** Rio de Janeiro. v. 67 n. 2. 2018.

LAUS, M.F.; MOREIRA, R.C.M.; COSTA, T.M.B.; Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Ver. Psiquiatr. Rio Gd, Sul**. Porto Alegre v.31 n.3. 2009.

MORAES, J.M.M.; OLIVEIRA, A.C.; NUNES, P.P.; LIMA, M.T.M.A.; ABREU, J.A.O.; ARRUDA, S.P.M.; Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. **Revista de Pesquisa e Saúde**. São Paulo. v. 17 n. 2, 2017.

POLIVY, J.; HERMAN, C.P.; Restrained eating and food cues: recent findings and conclusions. **Curr Obes Rep.** v.6 n.1 p.79-85, 2017.

SAIKALI, C.J.; SOUBHIA, C.S.; SCALFARO, B.M.; CORDÁS, T.A.; Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Rev. Psiq. Clin.** v.31 n.4 p.164-166, 2004.

SILVA, A.F.S.; NEVES, L.S.; JAPUR, C.C.; PENAFORTE, T.R.; PENAFORTE, F.R.O.; Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais: repercussão na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**. v.31 n.2 p.395-411, 2018.

SCHAUMBERG, K; WELCH, E; BREITHAUPT, L; HUBEL, C; BAKER, J.H.; MUNN-CHERNOFF, M.A.; YILMAZ, Z; EHRLICH, S; MUSTELIN, L; GHADERI, A; HARDAWAY, A.J.; BULIK-SULLIVAN, E.C.; HEDMAN, A.M.; JANGMO, A.; NILSSON, I.A.K.; WIKLUND, C.; YAO, S.; SEIDEL, M.; BULIK, C.M.; The science behind the academy for eating disorders' nine truths about eating disorders. **Rev. Eur Eat Disord**. v.22 n.6 p.432-450, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário padronizado de dados pessoais e antropométricos

Nº Questionário _____
Nome: _____
Sexo: Feminino () Masculino ()
Data de nascimento: _____
Idade: _____
Peso: _____
Altura: _____
IMC: _____

1. Período do curso de nutrição:
()1º ()2º ()3º ()4º ()5º ()6º ()7º ()8º

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa, que não terá nenhum custo, podendo desistir a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Também assumimos o compromisso de que se, de alguma forma, houver algum tipo de prejuízo ocasionado pela pesquisa, indenizaremos o(a) participante. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Comportamento de risco para transtornos alimentares e autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição.

Pesquisador Responsável: Ms.Polianna Ribeiro Santos

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 909099356-0304

Pesquisadores participantes: Ádria Joice Queiroz Chaveiro Montalvão e Gabriela Fleury Gomes de Mesquita. **Telefones para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 909098415-7626 (Ádria) e (62) 909098116-1501 (Gabriela).**

O objetivo dessa pesquisa é avaliar a associação entre a auto percepção da imagem corporal e comportamento de risco para transtornos alimentares em estudantes da Faculdade União de Goyazes do município de Trindade – Goiás, CEP: 75.393-899, TELEFONE:3506-9300. Este estudo manterá um rigoroso sigilo em relação aos participantes durante todas as etapas. Trata-se de um estudo transversal cujos dados serão coletados em um único momento, sem a realização de qualquer tipo de intervenção. Dada a importância do assunto serão aplicados questionários contendo questões com opções alternativas. Os dados investigados serão relativos aos comportamentos de risco para transtornos alimentares e autopercepção da imagem corporal. Além disso, serão coletadas informações sobre dados pessoais (idade, período de curso) e antropométricos (peso e altura) referidos.

Por meio de exigências da Resolução 466/12 e normas da Comissão Nacional de sobre Ética em Pesquisa (CONEP), ressalta-se que em virtude das perguntas presentes nos questionários desta pesquisa, é necessário considerar a existência de possíveis riscos de origem psicológica, intelectual ou/e emocional, para os indivíduos que responderem os questionários. Consideramos a possibilidade de você se sentir constrangido(a) ao responder questões como: sentir-se mal com a forma física e sentimento de culpa após comer. Além da exposição ao referir o peso, altura e a idade. Estas questões poderão gerar algum desconforto; estresse; cansaço ao responder às perguntas. A aplicação dos questionários sem a identificação dos indivíduos participantes visa classificar os riscos desta pesquisa como quase inexistentes. No entanto, ressaltamos que a utilização de questionários, podem gerar os possíveis riscos citados no parágrafo acima.

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____ abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa em Comportamento de risco para transtornos alimentares e autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição. E

informo que fui devidamente informada e esclarecida pelas pesquisadoras auxiliares Ádria Joice Queiroz Chaveiro Montalvão e Gabriela Fleury Gomes de Mesquita sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento. Ressalto que caso tenha alguma dúvida ou sinta algum desconforto você pode ligar a cobrar para as pesquisadoras auxiliares ou para a pesquisadora responsável.

Pesquisador Responsável: Ms. Polianna Ribeiro Santos

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 909099356-0304 (Polianna); (62) 909098415-7626 (Ádria) e (62) 909098116-1501 (Gabriela)

Local e data: Trindade, ____ / ____ / 2019.

Assinatura do sujeito ou responsável:

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Comportamento de risco para transtornos alimentares e autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição”, coordenado pela Prof.Me. Polianna R. Santos, (62) 90999356-0304 (ligação a cobrar, operadora claro), e auxiliado pelas estudantes Ádria Joice Queiroz Chaveiro Montalvão e Gabriela Fleury Gomes de Mesquita. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe.

Nesta pesquisa, pretendemos identificar a partir da percepção dos estudantes, a associação entre a auto percepção da imagem corporal e comportamento de risco para transtornos alimentares em estudantes da faculdade.

A sua participação é completamente voluntária, você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema de desistir, sua desistência não causará danos a ninguém. Não será cobrado nada, não haverá gastos relacionados a sua participação, assim como não haverá também nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Caso haja algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei

A pesquisa será feita na faculdade, onde você irá responder as perguntas de três questionários elaborados pelas pesquisadoras, De forma individual, os estudantes que aceitarem participar do estudo, serão encaminhados para a clínica

escola da faculdade na qual estudam, a fim de que respondam de forma individual os instrumentos da coleta de dados.

Caso tenha alguma dúvida em relação a pesquisa, você pode nos procurar pelos telefone (inclusive ligações a cobrar): (62) 909098415-7626 (Ádria) e (62) 909098116-1501 (Gabriela). E caso tenha dúvidas sobre os seus direitos como participante nessa pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes nos telefones: (62) 3506-9300.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados serão utilizados apenas para fins da pesquisa, mas sem identificar os estudantes que participaram, o seu nome não aparecerá no estudo e será substituído por números como forma de código, garantindo assim o direito à privacidade e confidencialidade

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Comportamento de risco para transtornos alimentares e autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição”.

Entendi as coisas, ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém ficará prejudicado.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Trindade-GO, ____de ____de ____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

21 - Passo muito tempo pensando em comer.	O	O	O	O	O	O
22 – Sinto desconforto após comer doces.	O	O	O	O	O	O
23 - Faço regimes para emagrecer.	O	O	O	O	O	O
24 – Gosto de sentir meu estômago vazio.	O	O	O	O	O	O
25 - Gosto de experimentar novos alimentos ricos em calorias	O	O	O	O	O	O
26 – Sinto vontade de vomitar após as refeições.	O	O	O	O	O	O

ANEXO B

Questionário Sobre Imagem Corporal (BSQ)

Como você se sente em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor, leia cada uma das questões e assinale a mais apropriada usando a legenda abaixo:

- | | |
|--------------|-------------------------|
| 1. Nunca | 4. Frequentemente |
| 2. Raramente | 5. Muito frequentemente |
| 3. Às vezes | 6. Sempre |
- Nas últimas quatro semanas:

1	Sentir-se entediada faz você se preocupar com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
2	Você tem estado tão preocupada com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
3	Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
4	Você tem sentido medo de ficar gorda (ou mais gorda)?	1	2	3	4	5	6
5	Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme?	1	2	3	4	5	6
6	Sentir-se satisfeita (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gorda?	1	2	3	4	5	6
7	Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar?	1	2	3	4	5	6
8	Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar?	1	2	3	4	5	6
9	Estar com mulheres (homens) magras(os) faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
10	Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta?	1	2	3	4	5	6
11	Você já se sentiu gorda, mesmo comendo uma quantidade menor de comida?	1	2	3	4	5	6
12	Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem?	1	2	3	4	5	6
13	Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou conversa)?	1	2	3	4	5	6
14	Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda?	1	2	3	4	5	6
15	Você tem evitado usar roupas que a fazem notar as formas do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
16	Você se imagina cortando fora porções de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17	Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda?	1	2	3	4	5	6
18	Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
19	Você se sente excessivamente grande e arredondada?	1	2	3	4	5	6

